



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AS VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL**

Cindy Azevedo Alves
Ludimila Rodrigues Pires Alves
Raissa Garcia dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade-GO

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AS VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL

Cindy Azevedo Alves
Ludimila Rodrigues Pires Alves
Raissa Garcia dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes, como
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem. Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira
dos Santos

Trindade-GO
2024

Cindy Azevedo Alves
Ludimila Rodrigues Pires Alves
Raissa Garcia dos Santos

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AS VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
banca examinadora no Centro Universitário
Goyazes - UniGoyazes, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos (Orientador)
Centro Universitário UniGoyazes

Prof. Me. Marcos Paulo Marinho Montelo (Membro interno)
Centro Universitário UniGoyazes

Enf. Especialista Charlene de Oliveira Sales (Membro externo)
Secretaria Municipal de Saúde de Trindade-GO

Prof. Ma. Sandra Suely Magalhães (Suplente)
Centro Universitário UniGoyazes

Trindade-GO
14/12/2024

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos colegas de curso, que assim como nós encerram uma difícil etapa da vida acadêmica.

AGRADECIMENTO

Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus, que nos fez com que nossos objetivos fossem alcançados durante todos os nossos anos de estudos, por permitir que nós tivéssemos saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos nossos pais, esposos e irmãos, que nos incentivaram nos momentos difíceis, pelo apoio e ajuda, que muitos contribuíram para a realização deste trabalho. Aos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o tempo.

Ao professor Osmar por ser nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos que que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado.

Aos nossos colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que nos permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formandos.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Cindy Azevedo Alves¹; Ludimila Rodrigues Pires Alves¹; Raissa Garcia dos Santos¹; Osmar Pereira dos Santos²

RESUMO

As consequências da violência de gênero na saúde da pessoa que sofre incluem manifestações físicas, problemas emocionais e maior utilização dos serviços de saúde, sendo por vezes inespecífico o motivo da consulta. Entre as principais dificuldades encontradas no atendimento às vítimas de violência de gênero, destacam-se a sub detecção e a falta de coordenação entre as diferentes organizações envolvidas. O objetivo geral é analisar o número de violência notificado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde por região do Brasil e o desempenho da equipe de enfermagem frente à assistência em caso de violência sexual à luz da literatura brasileira. A problemática da violência sexual é recorrente em todo o mundo e as vítimas não são específicas de uma faixa etária. A literatura mostra que as sequelas deixadas por este tipo de violência são de ordem física, moral e psicológica. Inclui, entre outros, violência sexual infligida por um parceiro, violência sexual por pessoas que não sejam parceiros, iniciação sexual forçada, abuso sexual na infância, assédio sexual e violência em escolas e locais de trabalho, e violência sexual contra homens e mulheres e crianças.

Palavras-chave: Violência Sexual; Emergência; Assistência de Enfermagem.

SUMMARY

The consequences of gender-based violence on the health of the person who suffers it include physical manifestations, emotional problems and greater use of health services, with the reason for consultation sometimes being non-specific. Among the main difficulties encountered in assisting victims of gender-based violence, under-detection and lack of coordination between the different organizations involved stand out. The general objective is to analyze the number of violence reported in the Notifiable Diseases Information System of the Ministry of Health by region of Brazil and the performance of the nursing team in providing assistance in cases of sexual violence in the light of Brazilian literature. The problem of sexual violence is recurrent throughout the world and victims are not specific to one age group. The literature shows that the consequences left by this type of violence are physical, moral and psychological. Includes, but is not limited to: sexual violence inflicted by a partner, sexual violence by non-partners, forced sexual initiation, childhood sexual abuse, sexual harassment and violence in schools and workplaces, and sexual violence against men and women and children.

Keywords: Sexual Violence; Emergency; Nursing Assistance.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UniGOYAZES

² Orientador: Prof. Dr. do Centro Universitário UniGOYAZES

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a violência sexual tornou-se um problema crescente de saúde pública que afeta milhões de pessoas no Brasil e no mundo, embora se estime que os números possam diminuir gradualmente em razão de legislações criadas para este fim.

O perfil das pessoas afetadas, em sua grande maioria, está relacionado com um baixo nível socioeconômico e baixos níveis educacionais. As consequências da violência sexual na saúde da pessoa que sofre incluem manifestações físicas, problemas emocionais e maior utilização dos serviços de saúde, sendo por vezes inespecífico o motivo da consulta. Entre as principais dificuldades encontradas no atendimento às vítimas desse tipo de violência destacam-se a sub detecção e a falta de coordenação entre as diferentes organizações e profissionais envolvidos.

Desde a aprovação da Lei 11.340 (2006), conhecida como Lei Maria da Penha, a violência sexual contra a mulher ganhou maior visibilidade social e política. O Brasil tornou-se o 18º país das Américas e do Caribe a ter legislação específica para lidar com os vários tipos de violência doméstica e dentre eles destaca-se a violência sexual (PASINATO, 2007). Esta lei promove a redução da tolerância aos atos de violência contra a mulher, com os quais deixa de ser uma questão da esfera privada ou doméstica, criando novas possibilidades de prisão preventiva, alteração da pena do crime e imposição do agressor a programas de recuperação e reeducação.

O projeto de Lei 3.105 de 2021 inclui a enfermagem no rol dos profissionais necessários ao atendimento das vítimas de violência sexual. O acolhimento de enfermagem recebe as vítimas para realizar o tratamento das lesões físicas, sendo capazes de acolher e conversar sobre o abalo psicológico, realiza o histórico de violência e anota os relatos da vítima. Vale a pena destacar as intervenções pertinentes à equipe de enfermagem às vítimas de violência sexual, buscando estratégias para garantir um atendimento integral e humanizado para a vítima (BRASIL, 2021).

A violência sexual é uma vertente dos diversos tipos de violência e a ação do

coletivo de saúde constitui ferramenta básica na abordagem. Esse processo histórico sofrido pela vítima tem sido um instrumento ativo na discriminação que consolidou as desigualdades patriarcais que ainda emergem no presente.

A tradição do domínio masculino, a privação de privilégios, liberdade e direitos e regras sociais de convivência constituem comportamentos históricos de violência que as estruturas sociais assumiram sem avaliar suas consequências e estabeleceram-se como modelos e nesse sentido, a violência sexual constitui-se objeto de preocupação dos profissionais que atuam tanto na área jurídica, quanto na área da saúde, pois atingem milhares de pessoas, independente do sexo, idade e classe social (COSTA, 2019).

Em se tratando de uma área que requer atendimento multidisciplinar, a Enfermagem assume papel relevante, uma vez que, o cuidado de enfermagem apresenta-se com atitudes acolhedoras e humanizadas que podem ser aprimorados a partir de articulações intersetoriais que visem a prevenção, tratamento e notificação adequada dos casos, prestando uma assistência adequada a vítima como garantia de realização de exames, acesso às medicações para a prevenção e tratamento as ISTs e o acompanhamento psicológico (DANTAS et al. 2020; OLIVEIRA et al. 2021).

A Resolução n.º 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem diz que os profissionais de enfermagem são comprometidos com a produção e gestão dos cuidados prestados aos pacientes em diferentes contextos, com objetivo de proporcionar resposta às necessidades do paciente, familiar e da coletividade. O enfermeiro deve atuar de forma autônoma, seguindo os preceitos éticos e legais, científicos e filosóficos, com vista à promoção do ser na sua integridade (COFEN, 2017). Portanto, as vítimas de violência sexual, em se momento de vulnerabilidade, procura ajuda e cuidados nos serviços de saúde e por vezes, tem receio de falar por medo de ser julgado ou por vergonha, por isso a enfermagem, necessita agir de maneira humanizada, proporcionando todo o conforto necessário a vítima (FRANCISCO, et al. 2024).

Nesse sentido, a questão norteadora deste estudo é: qual é a contribuição da enfermagem junto à vítima de violência sexual?

Para responder esta questão o objetivo geral é analisar o número de violência notificado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde por região do Brasil e o desempenho da equipe de enfermagem frente à assistência em caso de violência sexual a luz da literatura brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002 p. 45). Conforme o autor, boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

Após a definição do tema e escolhido o modelo bibliográfico, foi realizada uma busca em artigos no portal de periódicos da Scielo, CAPES e PUBMED. Para a busca, ~~usou~~ usaram-se os seguintes descritores: Violência Sexual; Emergência; Assistência de Enfermagem.

Os critérios de seleção foram publicações entre 2014 e 2024, que estivessem nos idiomas português, inglês e espanhol, que atendessem os objetivos da pesquisa. Foram excluídos os artigos com publicação inferior ao ano de 2014 e que não atendessem aos objetivos propostos, como tratar apenas de violência sexual.

Para esse processo de busca utilizou-se o fluxograma prisma (Figura 1), uma representação de todo o processo de busca e seleção dos artigos e documentos nas bases de dados, desde o início, determinando a quantidade de artigos recuperados com a aplicação das estratégias de busca em cada base, até o fim, delimitando a quantidade de artigos que ficou na amostra da revisão (MOHER et al. 2015).

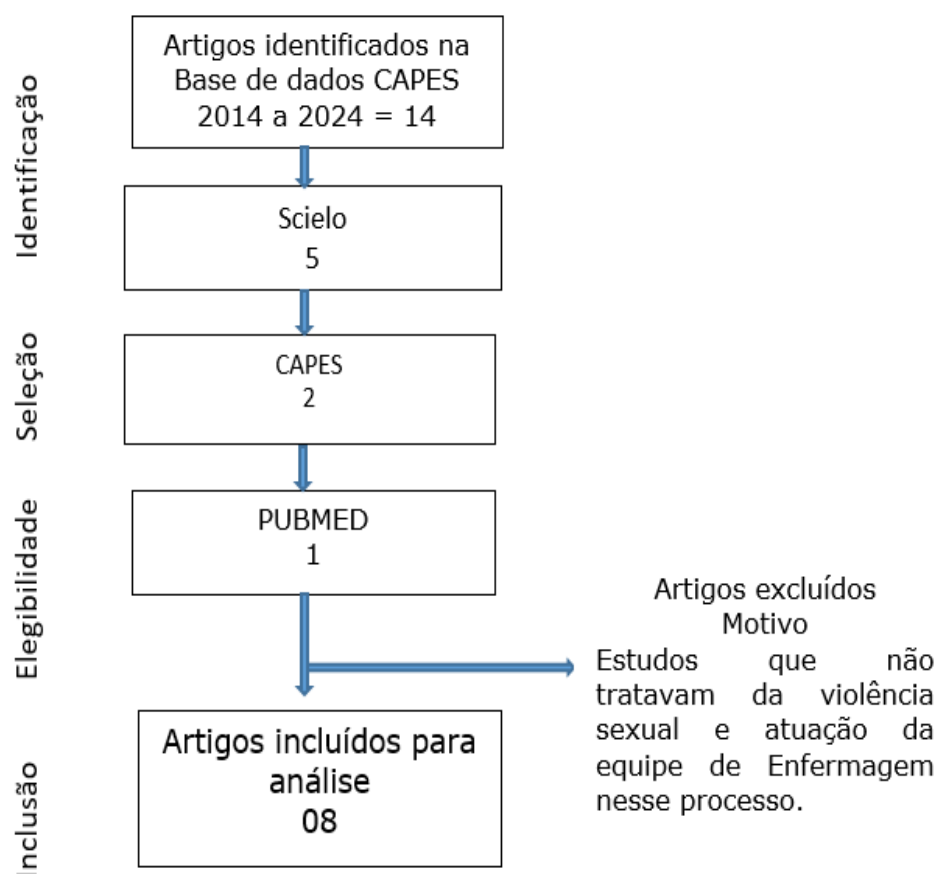


Figura 1: Seleção de artigos para a análise e discussão

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Assim, 22 publicações foram selecionadas como amostra final para esta revisão. Entre elas duas são legislações referentes ao tema em estudo e outras duas referenciam a metodologia. A leitura minuciosa das publicações selecionadas resultou numa segunda seleção e desse modo 8 artigos (Quadro 1) foram escolhidos para compor a análise e discussão, em razão de tratarem especificamente de violência sexual e atuação da equipe de enfermagem nesse processo.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória e interpretativa destes oito artigos as quais subsidiaram uma análise que permitisse responder à questão problema e os objetivos propostos.

Na leitura interpretativa, houve uma busca mais ampla de resultados, pois

ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções. A análise dos achados proporcionou subsídios para a avaliação crítica dos resultados e incorporação das evidências à prática.

RESULTADOS

O quadro abaixo é referente aos resultados encontrados nas bases de dados SciELO, CAPES e PUBMED. Foram selecionados oito artigos à luz da literatura brasileira.

Quadro 01: Resultado dos artigos selecionados na base de dados em estudo

Base de dados	Autor (s)/ano	Título	Metodologia	Resultados
SciELO	Ciuffo, et al. 2014.	Atuação interdisciplinar do enfermeiro junto a crianças com suspeita de abuso sexual.	Revisão sistemática	A barbaridade sexual enfrentada na infância é identificada como um obstáculo na saúde pública e um fator que ocasiona inúmeras complicações na vida pessoal, familiar e social da vítima; abrangendo aspectos psicológicos legais, sociais ocasionando traumas para toda vivência.
Capes	Santos et al. 2014.	Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes/VIVA e a notificação da violência infanto-juvenil, no Sistema Único de Saúde/SUS de Feira de Santana-Bahia, Brasil.	Utilizou-se o total de registros, desde a implantação do Sistema VIVA no município (01/2009 a 01/2011), cujas análises buscaram associações entre características das violências e perfis de vítimas e agressores.	Sugere-se sugerem a importância de investimentos em política e programas de prevenção e redução de danos, buscando ampliar a cobertura no atendimento e aprimoramento do Sistema de Informação e levantamento desses indicadores. Palavras-chave Violência, Crianças, Adolescentes, Sistemas de Informação, Vigilância Epidemiológica.
SciELO	Pires, 2017.	Papel do enfermeiro frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes.	Revisão narrativa da literatura	O enfermeiro tem uma importância diante deste contexto por meio do cuidado, e apoio ao transmitir o amor no que diz respeito a sistematização e confiança na abordagem inicial do paciente.

Scielo	Rodrigues et al. 2021.	Violência infanto-juvenil: uma análise das notificações no período de 2013 a 2014	Pesquisa quantitativa de caráter exploratório, descritiva e com abordagem quantitativa, realizada em Caxias, MA.	Entre os 419 registros de violência contra criança e adolescente a faixa etária predominante é de 05 a 09 anos; sexo feminino, residente da zona urbana, sendo perpetrada na residência, tendo como principal agressora a mãe.
Scielo	Xavier et al. 2022.	Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência: revisão de escopo.	Revisão de escopo	Os estudos mostraram situações em que o enfermeiro de emergência pode atuar na preservação de vestígios forenses presentes no corpo da vítima e em objetos, bem como no registro dos vestígios, verificando-se a atuação da enfermagem para garantir a integridade da cadeia de custódia, principalmente em situações de agressão, de ferimento com arma de fogo, violência sexual, abuso infantil e na assistência a vítimas de trauma.
Capes	Batalha et al. 2023.	A violência sexual contra crianças e adolescentes: atuação do enfermeiro em sua prática profissional.	As pesquisas utilizadas para a elaboração deste artigo demonstram a assistência e os cuidados do enfermeiro voltado às vítimas, descrevendo as suas atribuições e intervenções no exercício profissional bem como possíveis complicações e diagnósticos relacionados.	A enfermagem tem um papel incisivo na detecção de tais ocorrências. Contudo, para implementação de uma atuação eficaz e ofertar um serviço adequado e eficiente, o enfermeiro deve capacitar-se para essa finalidade.
Pudmed	Silva et al. 2023.	Políticas públicas de enfrentamento da violência sexual infanto-juvenil: uma análise a partir do complexo de escuta protegida de Vitória da Conquista – BA.	Pesquisa bibliográfica	Os números são tão altos que entre os anos de 2020 e 2021, foi registrado o aumento de 43.427 para 45.994 de estupros de vulneráveis, sendo 35.735 destes, cometidos contra meninas com menos de 13 anos de idade.

Scielo	Francisco et al. 2024.	Assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica na atenção primária: reconhecimento, acolhimento e manejo	Revisão narrativa	A assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica requer acolhimento, diálogo e notificação eficientes. Para aprimorar o cuidado, é crucial capacitar continuamente os enfermeiros.
--------	------------------------	---	-------------------	---

Fonte: Criado pelas autoras (2024).

Violência sexual segundo a região do Brasil e o agente causador

São apresentados, a seguir, os dados referentes à violência sexual por região do Brasil e o causador, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde.

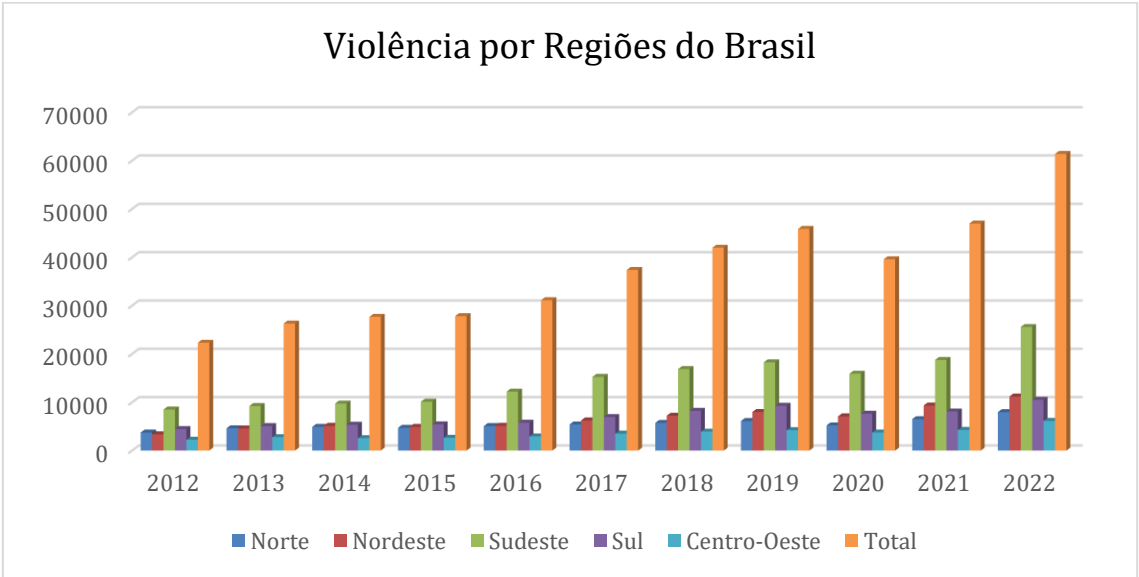


Figura 2: Violência sexual por regiões

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024.

Segundo os dados do Ministério da saúde/SVS podemos destacar o ano com maior índice de violência sexual por Regiões sendo o ano de 2022, totalizando 4352 casos notificados nas 5 regiões, e o ano de 2012, com menor índice de casos, com 1856 casos notificados nas 5 regiões.

Em 2012, podemos citar as regiões com maior índice, sendo a região Sudeste

com (822) casos, em segundo a região Sul com (421) casos e em terceiro a região Nordeste com (237) casos, totalizando com 1856 notificações nas 5 regiões neste ano. No ano de 2013 a maior região com casos foi a região Sudeste com (690) casos em segundo lugar a região Sul com (398) casos e em terceiro a região Nordeste com (392) casos notificados, totalizando com 2061 notificações nas 5 regiões, no ano de 2014 a maior região com casos foi a região Sudeste com (777) casos notificados, em segundo lugar foi a região Nordeste com (572) casos e em terceiro lugar a Região Norte com (462) casos totalizando com 2344 notificações nas 5 regiões.

No ano de 2015 a maior Região destacada foi a região Sudeste com (701) casos em segundo lugar foi a região Norte com (461) casos e em terceiro lugar foi a região Nordeste com (326) casos notificados totalizando com 1877 notificações nas 5 regiões, já no ano de 2016 a maior região foi a Região Sudeste com (793) casos em segundo foi a região Norte com (459) casos e em terceiro lugar foi a região Nordeste com (340) casos notificados, totalizando com 2024 notificações nas 5 regiões, em 2017 a maior Região foi a Sudeste com (1169) casos em segundo lugar foi a Região Nordeste com (531) casos e em terceiro lugar foi a região Norte com (516) casos notificados totalizando com 2733 notificações nas 5 regiões, em 2018 a maior região foi a Sudeste com (1082) casos, em segundo lugar foi a região Nordeste com (559) casos e em terceiro lugar foi a região Norte com (507) casos notificados totalizando com 2687 notificações nas 5 regiões, em 2019 a maior região foi a Sudeste com (1041) casos em segundo a Região Nordeste com (575) casos e em terceiro lugar a Região Sul com (445) casos notificados totalizando com 2641 notificações nas 5 regiões.

No ano de 2020 a maior região foi a Sudeste com (1152) casos em segundo lugar foi a região Sul com (422) casos e em terceiro lugar foi a Região Nordeste com (379) casos notificados totalizando com 2531 notificações nas 5 regiões, em 2021 a maior região foi Sudeste com (1332) casos e em segundo lugar foi a região Nordeste com (474) casos e em terceiro lugar foi a região Norte com (457) casos totalizando com 2903 notificações nas 5 regiões, em 2022 a maior região foi a Sudeste com (1958) casos em segundo lugar foi a região Nordeste com (782) casos e em terceiro lugar foi a região Sul com (675) casos notificados totalizando com 4352 notificações nas 5

regiões.

Tabela 1: Número de vítimas de violência sexual do sexo feminino.

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Norte	3348	4125	4479	4314	4608	4997	5238	5590	4785	6007	7422	54913
Nordeste	3002	4154	4687	4484	4752	5812	6637	7335	6619	8692	10411	66585
Sudeste	7305	7975	8391	8685	10455	13089	14542	15871	13837	16478	22491	139119
Sul	3689	4264	4511	4605	4942	5986	7021	7980	6624	7099	9175	65896
Centro-Oeste	1950	2396	2236	2305	2597	3144	3453	3675	3344	3830	5470	34401
Total	19294	22914	24304	24393	27354	33028	36891	40451	35209	42106	54969	360914

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - 2024.

Segundo os dados do SINAN na referência dos anos 2012-2022, o maior índice da violência sexual pelo sexo feminino foi no ano de 2022. Em 2012, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 7.305 casos notificados, em segundo lugar a região Sul, com 3.689 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 19.294 casos nas cinco regiões. No ano de 2013, o maior número de casos foi na Região Sudeste, com 7.975 casos notificados, em segundo lugar a Região Sul, com 4.264 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 22.914 casos nas cinco regiões.

Já em 2014, o maior número de casos foi na Região Sudeste, com 8.391 casos notificados, em segundo lugar a região Nordeste com 4.687 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 24.304 casos nas cinco regiões. Em 2015, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 8.685 casos notificados, em segundo lugar a região Sul, com 4.604 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 24.393 casos nas cinco regiões.

Em 2016, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 10.455 casos notificados, em segundo lugar a região Sul, com 4.942 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 27.354 casos nas cinco regiões. Em 2017, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 13.089 casos

notificados, em segundo lugar a região sul com 5.986 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 33.028 casos nas cinco regiões. No ano de 2018, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 14.542 casos notificados, em segundo lugar a região sSul com 7.021 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 36.891 casos nas cinco regiões.

Já em 2019, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 15.871 casos notificados, em segundo lugar a região sSul com 7.980 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 40.451 casos nas cinco regiões. Em 2020, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 13.837 casos notificados, em segundo lugar a região sul com 6.624 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 35.209 casos nas cinco regiões. Em 2021, o maior número de casos foi na Região Sudeste com 16.478 casos notificados, em segundo lugar a região Nordeste com 8.692 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 42.106 casos nas cinco regiões.

No ano de 2022, o maior número de casos foi na região Sudeste com 22.491 casos notificados, em segundo lugar a região nordeste com 10.411 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 54.969 casos nas cinco regiões.

Dentro deste período de 2012-2022, com maiores agravos de acometimento de casos notificados conforme os dados da tabela, a região com maior índice da Violência sexual pelo sexo feminino e a sudeste com 139.119 notificações. Nesse período as cinco regiões brasileiras foram notificadas um total de 360.914 casos notificados pelo Ministério da Saúde. Podemos observar que a região centro-oeste teve o menor índice de notificações da Violência sexual pelo sexo feminino.

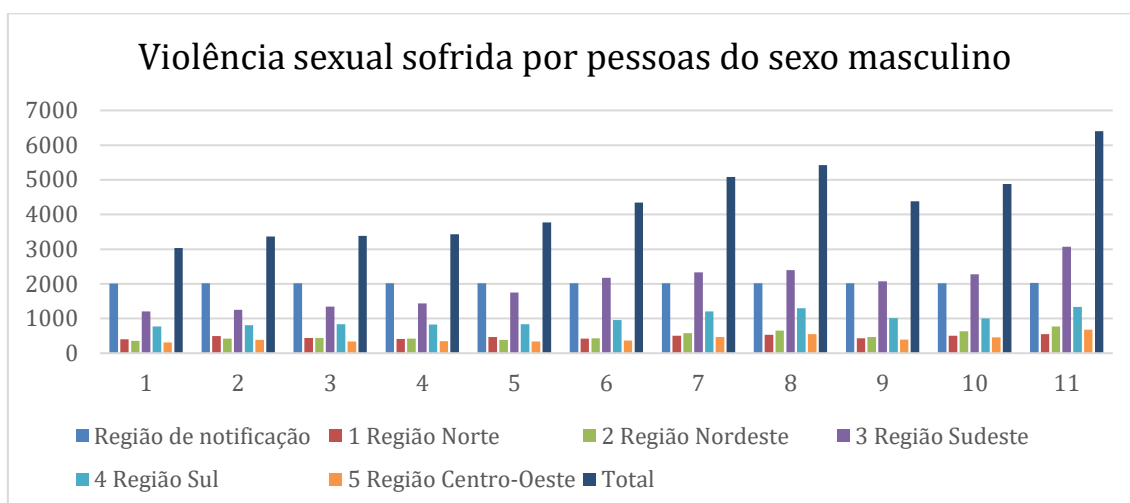


Figura 3: Violência sexual sofrida por pessoas do sexo masculino

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - 2024.

Segundo os dados do SINAN na referência dos anos 2012-2022, o maior índice da violência sexual pelo sexo masculino foi no ano de 2022. Em 2012, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 1.203 casos notificados, em segundo lugar a Região Sul, com 768 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 3.032 casos nas cinco regiões. Em 2013, o maior número de casos foi na região Sudeste com 1.252 casos notificados, em segundo lugar a região Sul com 811 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 3.366 casos nas cinco regiões.

Em 2014, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 1.339 casos notificados, em segundo lugar a região Sul, com 837 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 3.385 casos nas cinco regiões. Em 2015, o maior número de casos foi na região Sudeste com 1.432 casos notificados, em segundo lugar a região Sul com 826 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 3.427 casos nas cinco regiões.

Em 2016, o maior número de casos foi na região Sudeste com 1.751 casos notificados, em segundo lugar a região Sul com 831 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 3.767 casos nas cinco regiões. Em 2017, o

maior número de casos foi na região Sudeste com 2.172 casos notificados, em segundo lugar a região Sul com 958 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 4.345 casos nas cinco regiões. Em 2018, o maior número de casos foi na região Sudeste com 2.330 casos notificados, em segundo lugar a Região Sul, com 1.209 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 5.086 casos nas cinco regiões.

Em 2019, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 2.395 casos notificados, em segundo lugar a região Sul com 1.294 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 5.423 casos nas cinco regiões. Em 2020 o maior número de casos foi na região Sudeste, com 2.076 casos notificados, em segundo lugar a região Sul com 1.015 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 4.383 casos nas cinco regiões. Em 2021, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 2.280 casos notificados, em segundo lugar a Região Sul, com 997 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 4.875 casos nas cinco regiões. Em 2022, o maior número de casos foi na Região Sudeste, com 3.072 casos notificados, em segundo lugar a região Sul com 1.332 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 6.398 casos nas cinco regiões.

Totalizando, dentro deste período de 2012-2022, com maiores agravos de acometimento de casos notificados conforme os dados da tabela, a região com maior índice da violência sexual pelo sexo masculino é a sudeste com 21.302 notificações. Nesse período, as cinco regiões brasileiras foram notificadas, um total de 47.487 casos notificados pelo Ministério da Saúde. Podemos observar que a região Centro-Oeste teve o menor índice de notificações da violência sexual pelo sexo masculino.

Tabela 2: Violência sexual praticada pelo(a) Cuidador(a)

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Norte	17	16	11	14	9	12	13	24	11	16	13
Nordeste	11	17	11	14	14	17	23	26	27	23	35

Sudeste	52	49	66	70	74	108	125	121	121	139	200
Sul	40	52	50	46	64	71	61	90	64	73	93
Centro-Oeste	32	36	31	24	26	16	32	50	28	43	45
Total	152	170	169	168	187	224	254	311	251	294	386

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - 2024.

Segundo os dados do SINAN na referência dos anos 2012-2022, o maior índice da violência sexual praticado pelos Cuidadores foi no ano de 2022. Em 2012, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 52 casos notificados, em segundo lugar a região sul com 40 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 152 casos nas cinco regiões. Já em 2013, o maior número de casos foi na região Sul, com 52 casos notificados, em segundo lugar a região Sudeste, com 49 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 170 casos nas cinco regiões.

Em 2014, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 66 casos notificados, em segundo lugar a Região Sul, com 50 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 169 casos nas cinco regiões. Em 2015, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 70 casos notificados, em segundo lugar a Região Sul com 46 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 168 casos nas cinco regiões. No ano de 2016, o maior número de casos foi na Região Sudeste com 74 casos notificados, em segundo lugar a Região Sul com 64 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 187 casos nas cinco regiões.

Em 2017, o maior número de casos foi na região Sudeste com 108 casos notificados, em segundo lugar a região sul com 71 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 224 casos nas cinco regiões. Já em 2018 o maior número de casos foi na Região Sudeste com 125 casos notificados, em segundo lugar a região sul com 61 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 254 casos nas cinco regiões.

No ano de 2019, o maior número de casos foi na Região Sudeste com 121 casos notificados, em segundo lugar a região Sul com 90 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 311 casos nas cinco regiões. Em 2020 o maior número de casos foi na região Sudeste, com 121 casos notificados, em segundo lugar a região sul com 64 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 251 casos nas cinco regiões. Já em 2021, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 139 casos notificados, em segundo lugar a região sul com 73 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 294 casos nas cinco regiões. Em 2022, o maior número de casos foi na Região Sudeste, com 200 casos notificados, em segundo lugar a região Sul com 93 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 386 casos nas cinco regiões.

Dentro deste período de 2012-2022, com maiores agravos de acometimento de casos notificados conforme os dados da tabela, a região com maior índice de violência sexual por cuidadores é a sudeste, com 1.125 notificações. Nesse período, as cinco regiões brasileiras foram notificadas, um total de 2.566 casos notificados pelo Ministério da Saúde. Podemos identificar que a região norte teve o menor índice de notificações da violência sexual praticado por cuidadores.

Tabela 3: Violência sexual praticada por ex-cônjuge

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Norte	19	22	37	27	43	42	53	53	67	91	114	568
Nordeste	68	112	117	152	224	259	318	317	264	427	539	2797
Sudeste	130	104	156	195	223	298	303	368	312	382	530	3001
Sul	51	67	63	79	82	118	122	142	132	165	202	1223
Centro-Oeste	21	28	33	21	30	31	38	52	67	78	122	521
Total	289	333	406	474	602	748	834	932	842	1143	1507	8110

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - 2024.

Segundo os dados do SINAN na referência dos anos 2012-2022 o maior índice da violência sexual praticado pelos ex-cônjuges foi no ano de 2022. Em 2012 o maior número de casos foi na região Sudeste com 130 casos notificados, em segundo lugar a região nordeste com 68 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 289 casos nas cinco regiões. Em 2013 o maior número de casos foi na região Nordeste com 112 casos notificados, em segundo lugar a região sudeste com 104 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 333 casos nas cinco regiões.

Em 2014, o maior número de casos foi na região Sudeste com 156 casos notificados, em segundo lugar a região Nordeste com 117 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 406 casos nas cinco regiões. Em 2015 o maior número de casos foi na região Sudeste com 195 casos notificados, em segundo lugar a região nordeste com 152 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 474 casos nas cinco regiões. No ano de 2016 o maior número de casos foi na região nordeste com 224 casos notificados, em segundo lugar a região sudeste com 223 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 602 casos nas cinco regiões.

No ano de 2017 o maior número de casos foi na região Sudeste com 298 casos notificados, em segundo lugar a região nordeste com 259 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 748 casos nas cinco regiões. Em 2018 o maior número de casos foi na região Sudeste nordeste com 318 casos notificados, em segundo lugar a Região Sudeste com 303 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 834 casos nas cinco regiões.

Em 2019, o maior número de casos foi na Região Sudeste com 368 casos notificados, em segundo lugar a região Nordeste com 317 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 932 casos nas cinco regiões. Em 2020 o maior número de casos foi na região Sudeste com 312 casos notificados, em segundo lugar a região nordeste com 264 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 842 casos nas cinco regiões.

Em 2021, o maior número de casos foi na região Nordeste com 427 casos

notificados, em segundo lugar a região sudeste com 382 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 1143 casos nas cinco regiões. Em 2022, o maior número de casos foi na região nordeste com 539 casos notificados, em segundo lugar a região sudeste com 530 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 1507 casos nas cinco regiões.

Totalizando, dentro deste período de 2012-2022, com maiores agravos de acometimento de casos notificados conforme os dados da tabela, a região com maior índice de violência sexual pelo ex-cônjuge é a sudeste com 3.001 notificações. Nesse período, as cinco regiões brasileiras foram notificadas, um total de 8.110 casos notificados pelo Ministério da Saúde. Podemos observar que a região centro oeste teve o menor índice de notificações da violência sexual praticada por ex-cônjuge.

Tabela 4: Número de violência sexual na forma de assédio sexual e estupro

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Norte	396	397	597	1099	764	595	935	1100	980	1235	1488	9586
Nordeste	316	389	446	446	502	720	1053	952	918	1018	1111	7871
Sudeste	807	851	957	962	1438	1951	2229	2430	2225	2888	3705	20443
Sul	524	670	626	647	694	927	1173	1189	1049	1083	1274	9856
Centro-Oeste	312	309	222	232	283	292	462	428	374	526	770	4210
Total	2355	2616	2848	3386	3681	4485	5852	6099	5546	6750	8348	51966

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - 2024.

Segundo os dados do SINAN na referência dos anos 2012-2022, o maior índice da Violência sexual / Assédio sexual / Estupro foi no ano de 2022. Em 2012 o maior número de casos foi na região Sudeste, com 807 casos notificados, em segundo lugar a região Sul, com 524 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 2.355 casos nas cinco regiões.

Em 2013, o maior número de casos foi na Região Sudeste, com 851 casos

notificados, em segundo lugar a região Sul com 670 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 2.616 casos nas cinco regiões. Já em 2014 o maior número de casos foi na Região Sudeste, com 957 casos notificados, em segundo lugar a Região Sul, com 626 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 2.848 casos nas cinco regiões.

Em 2015, o maior número de casos foi na região norte com 1.099 casos notificados, em segundo lugar a Região Sudeste, com 962 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 3.386 casos nas cinco regiões. No ano de 2016, o maior número de casos foi na região Sudeste com 1.438 casos notificados, em segundo lugar a região norte com 764 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 3.681 casos nas cinco regiões. Em 2017 o maior número de casos foi na região Sudeste com 1.951 casos notificados, em segundo lugar a região Sul com 927 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 4.485 casos nas cinco regiões.

No ano de 2018, o maior número de casos foi na Região Sudeste com 2.229 casos notificados, em segundo lugar a Região Sul com 1.173 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 5.852 casos nas cinco regiões. Em 2019, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 2.430 casos notificados, em segundo lugar a região Sul, com 1.189 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 6.099 casos nas cinco regiões. Já em 2020 o maior número de casos foi na região Sudeste, com 2.225 casos notificados, em segundo lugar a região Sul com 1.049 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 5.546 casos nas cinco regiões.

Já no ano 2021, o maior número de casos foi na região Sudeste, com 2.888 casos notificados, em segundo lugar a região Norte com, 1.235 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 6.750 casos nas cinco regiões. Em 2022 o maior número de casos foi na região Sudeste, com 3.705 casos notificados, em segundo lugar a região norte com 1.488 casos notificados. As quantidades de casos notificados no total foram de 8.348 casos nas cinco regiões.

Totalizando o período a 2012-2022, com maiores agravos de acometimento de

casos notificados conforme os dados da tabela, a região com maior índice de Violência sexual / assédio sexual / estupro e a sudeste, com 20.443 notificações. Nesse período, as cinco regiões brasileiras foram notificadas um total de 51.966 casos notificados pelo Ministério da Saúde. Podemos observar que a região centro oeste teve o menor índice de notificações da violência sexual / assédio sexual / estupro.

Tabela 5: Violência doméstica praticada por ex-namorado

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Norte	43	55	72	57	83	81	111	81	81	96	122	882
Nordeste	33	57	49	57	105	116	147	180	159	231	289	1423
Sudeste	78	65	116	132	154	170	201	247	239	247	346	1995
Sul	40	40	47	42	60	69	68	108	95	105	140	814
Centro-Oeste	22	28	28	28	30	31	48	44	56	55	79	449
Total	216	245	312	316	432	467	575	660	630	734	976	5563

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024.

Segundo o Ministério de Saúde na pesquisa ao qual relata a frequência por região de notificação e ano de violência sexual provocada por ex-namorado referente ao período de 2012 ao 2022, consta-se o registro total durante esse período de 5563 casos notificados, tratando inicialmente 2012 é apresentada na referida tabela as regiões de destaques com maior índice de violência nas regiões Sudeste (78 casos), Norte (43 casos) e Sul (40 casos). Esses aumentos evidenciados nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste continuam crescentes até 2018.

Durante o ano 2019, a região Sul retoma alta e entra novamente no ranking das três regiões com maior índice de notificações registradas. A partir deste ano, permanece o crescimento no registro de casos até o ano de maior índice em 2022, totalizando, neste ano, 976 casos de violência sexual praticada por ex-namorado.

Tabela 6: Violência sexual praticadas por irmãos

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Norte	47	66	48	50	71	52	78	87	95	88	129	811

Nordeste	43	49	67	58	57	66	111	111	87	137	152	938
Sudeste	135	192	195	224	268	401	414	439	379	434	597	3678
Sul	108	111	154	157	165	184	204	301	194	195	285	2058
Centro-Oeste	57	61	39	53	74	75	111	118	103	83	160	934
Total	390	479	503	542	635	778	918	1056	858	937	1323	8419

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024.

Conforme o Sistema de informação de agravos de notificação - Sinan, são apresentados os casos registrados de notificação provocados por violência sexual praticados por irmãos. Os dados analisados são evidenciados no período de 2012 a 2022. Decorrendo anualmente cada evolução de acréscimo e declínio no registro do número de casos, observamos inicialmente o ano de 2012 com alto índice nas regiões Sudeste, Sul e Centro-oeste, totalizando neste ano 390 casos.

Em 2013, notamos que as regiões Sudeste e Sul possuem acréscimos, mas destaca-se a região Norte com o maior índice relacionado ao ano anterior, assumindo a posição da terceira região com maior número de casos notificados. Sequencialmente, o ano de 2014 evidencia um aumento na região Nordeste, mantendo a Região Sudeste com o maior número de casos e a região sul apresenta um aumento considerável. Já em 2015, a região nordeste apresentou uma queda, na qual é expressivamente pequena em consideração ao aumento das outras regiões. Nos anos seguintes de 2016 a 2020, as regiões que preconizam com maiores índices de aumentos são região Sudeste, Sul e Centro-oeste, mas é no ano de 2019 onde enfatiza um quantitativo agravado de notificações registradas com o total de 1056 casos, perdendo apenas para o campeão de registros de casos notificados no ano de 2022 com 1323 casos apresentando regiões Centro-oeste, Sul e Sudeste com índice elevado.

Tabela 7: Violência sexual provocada por cônjuge

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Norte	72	178	304	296	337	396	406	353	334	364	399	3439
Nordeste	208	217	332	250	335	410	703	669	533	734	794	5185

Sudeste	192	232	276	353	430	527	601	698	565	695	835	5404
Sul	162	164	212	246	236	336	312	347	320	298	353	2986
Centro-Oeste	48	66	80	52	93	98	90	135	121	134	187	1104
Total	682	857	1204	1197	1431	1767	2112	2202	1873	2225	2568	18118

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024.

Segundo o Ministério da Saúde, através do sistema de informação de agravos de notificação - Sinan, a tabela acima apresenta os registros de casos notificados por violência sexual praticada pelo cônjuge no período de 2012 a 2022.

Análise anual decorrente do primeiro ano de 2012 sobre a frequência por região de notificações consta que as regiões mais acometidas por esta categoria são regiões, nordeste (208), sudeste (192) e sul (162). Em 2013, a região norte (178) cria um destaque por haver um aumento considerado em relação às outras regiões. Sendo assim, entrando nas regiões com mais ênfase do ano, com um alto índice de registros, juntamente com a região sudeste (232) e nordeste (217).

Nos anos seguintes, entre 2014 a 2019, continua-se um ritmo crescente sobre os registros das notificações nas mesmas regiões preconizadas, só veio a apresentar uma diminuição de casos registrados no ano de 2020. Contudo, em 2021, retoma-se o aumento de registros de casos nas mesmas regiões mencionadas há anos anteriores. Em 2022 temos a maior alta de números de casos registrados por violência sexual causada por cônjuges, totalizando durante toda a pesquisa nesses anos o número de 18118 casos registrados.

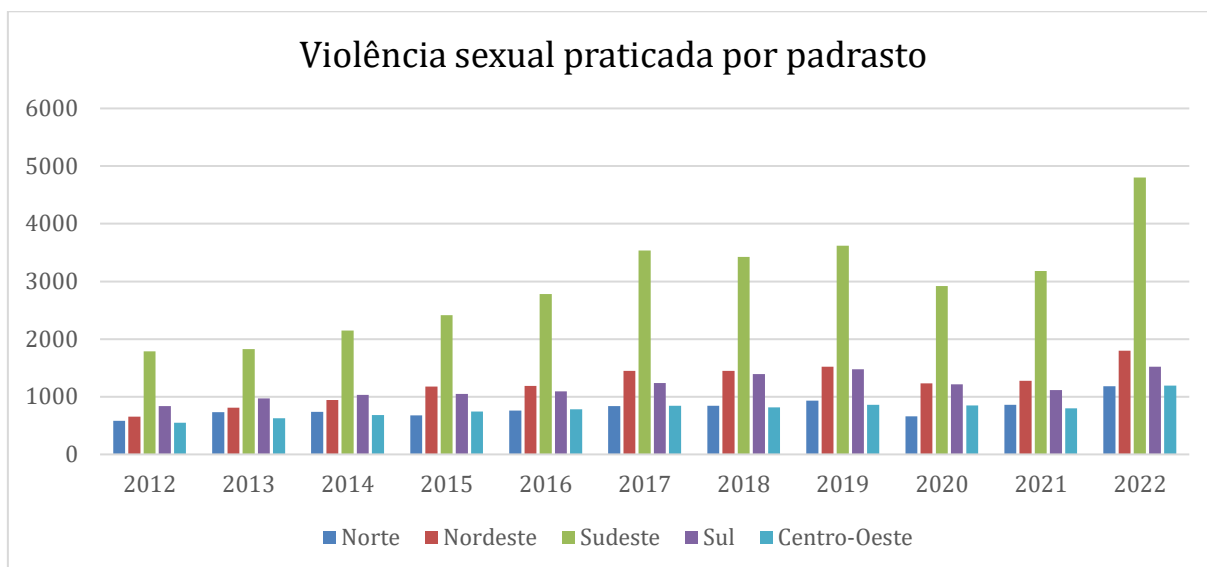


Figura 4: Violência sexual praticada por padrasto

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024.

Consoante a tabela acima, realizada pelo Ministério da Saúde, aponta frequência por região e ano de notificação de casos de violência sexual praticada por padrastos. Observa-se que o período referente a estes dados é de 2012 a 2022, contendo o total registrado de 573 casos. Notavelmente, apresenta-se o aumento de casos gradativos derivados de cada ano consecutivo até o ano final de 2022, ressaltando que neste mesmo ano apresenta o maior índice de aumento.

No ano de 2012, quando se iniciou o registro de casos, as regiões que apresentam o maior número de casos foram a região sudeste nordeste e centro-oeste, no ano seguinte em 2013 apenas houve um acréscimo de registro de casos nas regiões Sudeste e nordeste, mantendo o centro-oeste com o quantitativo do ano anterior. Já em 2014, 2015 e 2016 é evidenciado um aumento crescente em outras regiões que até então não havia registro. Segundo as notificações de 2017/2018, houve uma queda considerável referente aos anos anteriores que registraram aumento, contudo em 2019 retoma-se o aumento e é seguido de uma queda em 2020 no período pandêmico, restituindo o aumento em 2021 e dando sequência com maior número de registros em 2022, nas regiões Sul Sudeste e Nordeste. Totalizando o número de 85 casos registrados do mesmo ano.

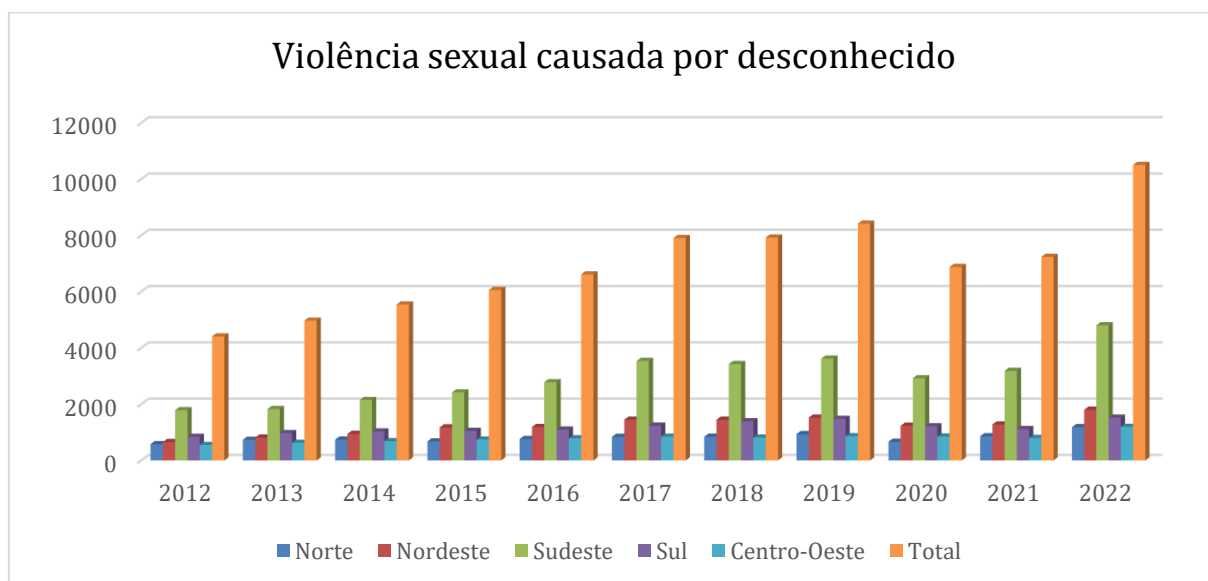


Figura 5: Violência sexual causada por desconhecido

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024.

Na tabela apresentada, segundo o sistema de informação de agravos de notificação - Sinan mostra as notificações registradas por violência sexual provocada por desconhecidos nos anos de 2012 a 2022. Segundo a tabela, o ano de 2022 teve seu primeiro lugar no ranking com 10.501 casos notificados. Porém, explorando a tabela analisando a progressão dos casos registrados no primeiro ano de 2012, as regiões sudeste (1786), sul (839) e nordeste (654) têm seu destaque como regiões com os maiores números de casos. O aumento no ano seguinte de 2013 nas mesmas regiões sudeste (1826), sul (972) e nordeste (811), aponta destaque aos novos números de casos registrados. Assim sendo, a sequência da análise de dados abordada na mesma tabela verifica que, em 2014, a região sudeste permanece em alta com registros de casos, contudo a região sul apresenta uma queda em relação à região nordeste que estava em alta no ano anterior.

Já nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 apenas é notado um aumento crescente de casos registrados nas regiões em geral, mas permanece a padronização da alta em números de casos registrados nas regiões demarcadas ao longo do período pesquisado com alto índice da prática de violência.

É importante ressaltar que, durante o estudo de pesquisas dos períodos de 2012 a 2022, o número total de casos registrados foi de 76.436 notificações, o que é realmente preocupante. Mas em 2022 foi o período de maior índice de registros de violência sexual praticados por desconhecidos, 10501 casos, destacando as regiões sudeste (4803), nordeste (1800) e sul (1522) como áreas de maior registro.

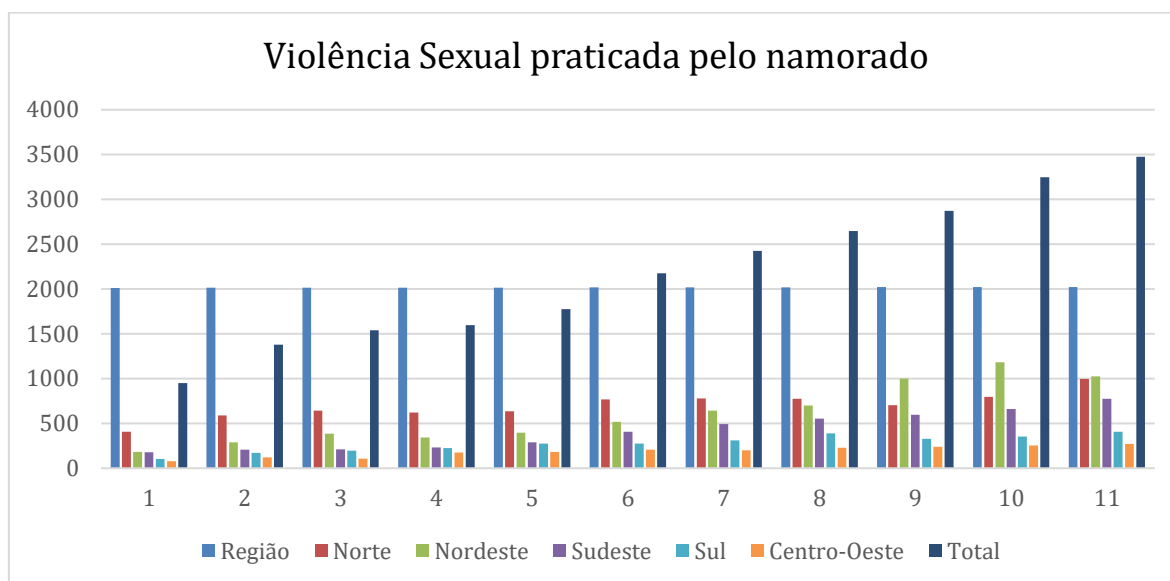


Figura 6: Violência Sexual praticada pelo namorado

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024.

Segundo os dados do Ministério da saúde/SVS, podemos destacar a região que conteve o maior índice de violência sexual por 'namorado' sendo o ano de 2021 com 1181 notificações na região Nordeste, nos anos de 2012 a 2022, citando os seguintes dados.

Em 2012 a quantidade total de casos foi de 951 notificações nas 5 regiões, destacadas a maior delas na região Norte com (408) casos, em segundo lugar foi a região Nordeste com (184) casos, e em terceiro lugar a região Sudeste com 180 casos, já em 2013 evidenciamos um total de 1380 notificações sendo região Norte com (591) casos, na região Nordeste com (289) casos, e na região Sudeste em terceiro lugar com (206) casos, no ano de 2014 totalizamos com 1541 notificações sendo a região Norte com (644) casos, segundo lugar a região Nordeste com (386)

casos e em terceiro lugar a região Sudeste com (210) casos, já no ano de 2015 totalizando 1596 notificações sendo na região Norte (623) casos, em segundo lugar a Região Nordeste com (342) casos e em terceiro lugar na Região Sudeste com (231) casos, em 2016 totalizando com 1776 notificações em primeiro lugar com mais casos e foi a Região Norte com (635) casos.

Em segundo lugar na região Nordeste com (396) casos e em terceiro lugar com (288) casos, em 2017 a quantidade total de casos foi de 2177 notificações, sendo em primeiro lugar na região Norte com (767) casos, em segundo lugar na região Nordeste com (519) casos, e em terceiro lugar com (408) casos confirmados. Já no ano de 2018, totalizando com 2427 notificações, sendo em primeiro lugar na região Norte com (778) casos, em segundo com (644) casos e em terceiro lugar com (494) casos confirmados. Em 2019, a quantidade total de casos foi de 2648 notificações, sendo primeiro lugar na região Norte com (776) casos, em segundo lugar na região Nordeste com (699) casos em terceiro lugar na região Sudeste com (553) casos.

Já em 2020, totalizando com 2870 notificações nas 5 regiões, sendo em primeiro lugar a região Nordeste com (1000) casos, em segundo na Região Norte com (705) casos e em terceiro a região Sudeste com (598) casos, no ano de 2021 totalizando com 3246 notificações, sendo a maior na região Nordeste com (1181) casos, em segundo lugar na região Norte com (797) casos e em terceiro na região Sudeste com (662) casos, no ano de 2022 totalizando com 3475 notificações, em primeiro lugar foi a região Nordeste com (1026) casos em segundo a região Norte com (995) casos e em terceiro na região Sudeste com (775) casos.

Podemos concluir que, dentre esse período, o ano com maior índice de notificações por violência sexual por namorado foi o ano de 2022, totalizando 3475 notificações nas 5 regiões, e o ano com menor índice foi o ano de 2012, com 951 notificações nas 5 regiões.

Tabela 8: Violência sexual praticada por patrão/chefe

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Norte	7	7	13	5	8	9	10	17	19	19	28	142
Nordeste	4	9	8	7	9	16	15	27	20	44	42	201

Sudeste	22	14	23	29	31	53	45	69	60	83	115	544
Sul	11	9	23	19	18	28	26	30	29	35	46	274
Centro-Oeste	5	3	4	3	11	14	9	9	11	17	14	100
Total	49	42	71	63	77	120	105	152	139	198	245	1261

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024.

Segundo os dados do Ministério da saúde/SVS, podemos destacar o ano com maior índice de violência sexual por 'patrão' sendo o ano de 2022, totalizando com 245 casos notificados nas 5 regiões, e o ano de 2012, com menor índice de casos, com 49 casos notificados nas 5 regiões.

Em 2012, podemos citar as regiões com maior índice, sendo a região Sudeste com (22) casos, em segundo a região Sul com (11) casos e em terceiro a região Norte com (7) casos, totalizando com 49 notificações nas 5 regiões neste ano. No ano de 2013, a maior região com casos foi a região Sudeste, com (14) casos, em segundo lugar as regiões Sul e Nordeste com (9) casos e em terceiro lugar a região Norte com (7) casos notificados, totalizando com 42 notificações nas 5 regiões. No ano de 2014, a maior região com casos foi a região Sul e Sudeste com (23) casos notificados, em segundo lugar foi a região Norte com (13) casos e em terceiro lugar a região Nordeste com (8) casos totalizando com 71 notificações nas 5 regiões. No ano de 2015, a maior região destacada foi a região Sudeste com (29) casos, em segundo lugar, foi a região Sul com (19) casos e em terceiro lugar, foi a região Nordeste com (7) casos notificados totalizando com 63 notificações nas 5 regiões.

Já no ano de 2016 a maior região foi a região Sudeste com (31) casos em segundo foi a região Sul com (18) casos e em terceiro lugar foi a região Centro Oeste com (11) casos notificados, totalizando com 77 notificações nas 5 regiões, em 2017 a maior região foi a Sudeste com (53) casos em segundo lugar foi a região Sul com (28) casos e em terceiro lugar foi a região Centro Oeste com (14) casos notificados totalizando com 120 notificações nas 5 regiões, em 2018 a maior região foi a Sudeste com (45) casos, em segundo lugar foi a região Sul com (26) casos e em terceiro lugar foi a região Nordeste com (15) casos notificados totalizando com 105 notificações nas 5 regiões, em 2019 a maior região foi a Sudeste com (69) casos em segundo a região

Sul com (30) casos e em terceiro lugar a região Nordeste com (27) casos notificados totalizando com 152 notificações nas 5 regiões.

No ano de 2020, a maior região foi a Sudeste com (60) casos, em segundo lugar foi a região Sul com (29) casos e em terceiro lugar foi a região Nordeste com (20) casos notificados, totalizando com 139 notificações nas 5 regiões. Em 2021 a maior região foi Sudeste, com (83) casos e em segundo lugar foi a região Nordeste com (44) casos e em terceiro lugar foi a região Sul com (35) casos, totalizando com 198 notificações nas 5 regiões. Em 2022, a maior região foi a Sudeste com (115) casos, em segundo lugar foi a região Sul com (46) casos e em terceiro lugar foi a região Nordeste com (42) casos notificados, totalizando com 245 notificações nas 5 regiões.

Neste período de 2012 a 2022, obteve, ao total desses seguintes anos, 1261 notificações de violência sexual por padrão.

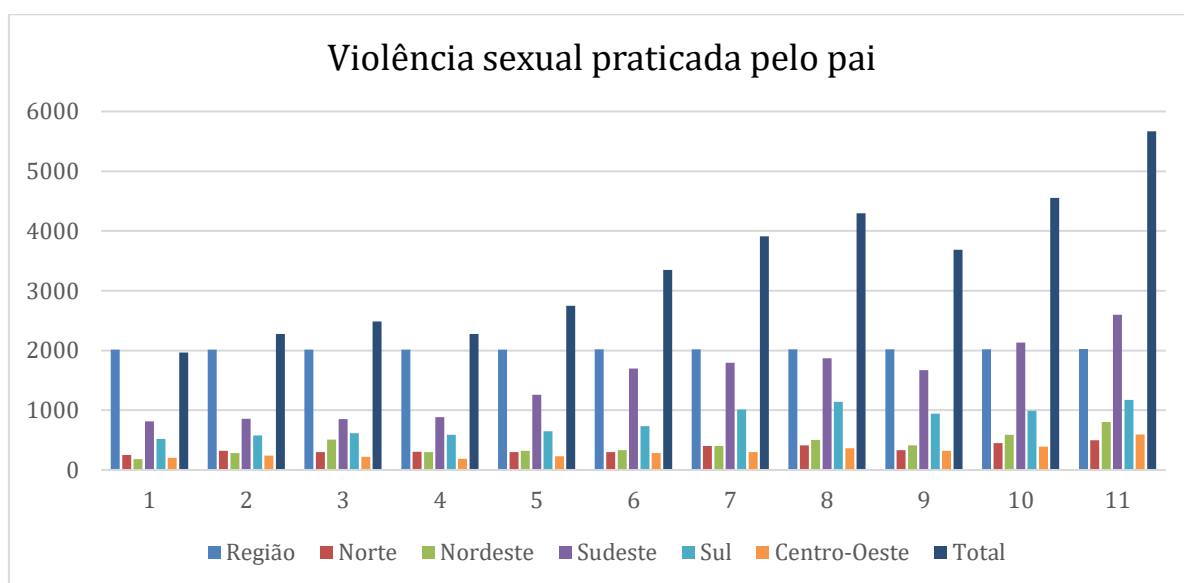


Figura 7: Violência sexual praticada pelo pai

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024.

Segundo os dados do Ministério da saúde/SVS, podemos destacar o ano com maior índice de violência sexual por pai sendo o ano de 2022, totalizando com 5670 casos notificados nas 5 regiões, e o ano de 2012, com menor índice de casos, com

1968 casos notificados nas 5 regiões.

Em 2012, podemos citar as regiões com maior índice, sendo a região Sudeste com (812) casos, em segundo a região Sul com (520) casos e em terceiro a região Norte com (252) casos, totalizando com 1968 notificações nas 5 regiões neste ano. No ano de 2013, a maior região com casos foi a região Sudeste com (858) casos, em segundo lugar a região Sul com (577) casos e em terceiro lugar a região Norte com (321) casos notificados, totalizando com 2279 notificações nas 5 regiões. No ano de 2014, a maior região com casos foi a região Sudeste com (851) casos notificados, em segundo lugar foi a região Sul com (613) casos e em terceiro lugar a região Nordeste com (506) casos, totalizando com 2485 notificações nas 5 regiões. No ano de 2015, a maior região destacada foi a região Sudeste com (885) casos, em segundo lugar foi a região Sul com (591) casos e em terceiro lugar foi a região Norte com (307) casos, notificados, totalizando com 2274 notificações nas 5 regiões.

Já no ano de 2016 a maior região foi a região Sudeste com (1256) casos, em segundo lugar foi a região Sul com (647) casos e em terceiro lugar foi a região Nordeste com (319) casos notificados, totalizando com 2750 notificações nas 5 regiões. Em 2017 a maior região foi a Sudeste com (1697) casos, em segundo lugar foi a região Sul com (736) casos e em terceiro lugar foi a região Nordeste com (334) casos notificados, totalizando com 3349 notificações nas 5 regiões. Em 2018 a maior região foi a Sudeste com (1792) casos, em segundo lugar foi a região Sul com (1014) casos e em terceiro lugar foram as regiões Norte e Nordeste com (402) casos notificados, totalizando com 3911 notificações nas 5 regiões.

Em 2019 a maior região foi a Sudeste com (1870) casos em segundo a região Sul com (1141) casos e em terceiro lugar a região Nordeste com (505) casos notificados totalizando com 4294 notificações nas 5 regiões, no ano de 2020 a maior região foi a Sudeste com (1673) casos em segundo lugar foi a região Sul com (943) casos e em terceiro lugar foi a região Nordeste com (412) casos notificados totalizando com 3683 notificações nas 5 regiões, em 2021 a maior região foi Sudeste com (2134) casos e em segundo lugar foi a região Sul com (990) casos e em terceiro lugar foi a região Nordeste com (590) casos totalizando com 4554 notificações nas 5 regiões, em

2022 a maior região foi a Sudeste com (2598) casos em segundo lugar foi a região Sul com (1172) casos e em terceiro lugar foi a região Nordeste com (805) casos notificados totalizando com 5670 notificações nas 5 regiões.

Neste período de 2012 a 2022, obteve, ao total desses seguintes anos, 37217 notificações de violência sexual por patrão.

Tabela 9: Violência sexual por policial/agente da lei

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Norte	6	5	6	5	1	6	6	10	5	4	6	60
Nordeste	3	4	6	6	5	8	14	10	6	14	18	94
Sudeste	12	11	17	12	16	26	20	20	24	28	26	212
Sul	1	6	7	5	5	5	11	9	10	5	2	66
Centro-Oeste	2	2	5	3	10	5	6	9	4	1	10	57
Total	24	28	41	31	37	50	57	58	49	52	62	489

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024.

Segundo os dados do Ministério da saúde/SVS, podemos destacar o ano com maior índice de violência sexual por ‘Policial’ sendo o ano de 2022, totalizando 62 casos notificados nas 5 regiões, e o ano de 2012, com menor índice de casos, com 24 casos notificados nas 5 regiões.

Em 2012, podemos citar as regiões com maior índice, sendo a região Sudeste com (12) casos, em segundo a região Norte com (6) casos e em terceiro a região Nordeste com (3) casos, totalizando 24 notificações nas 5 regiões neste ano. No ano de 2013 a maior região com casos foi a região Sudeste com (11) casos em segundo lugar a região Sul com (6) casos e em terceiro a região Norte com (5) casos notificados, totalizando com 28 notificações nas 5 regiões, no ano de 2014 a maior região com casos foi a região Sudeste com (17) casos notificados, em segundo lugar foi a região Sul com (7) casos e em terceiro lugar as regiões Norte e Nordeste com (6) casos totalizando com 41 notificações nas 5 regiões, no ano de 2015 a maior região destacada foi a região Sudeste com (12) casos em segundo lugar foi a região Nordeste com (6) casos e em terceiro lugar foi a região Norte e Sul com (5) casos notificados

totalizando com 31 notificações nas 5 regiões, já no ano de 2016 a maior região foi a região Sudeste com (16) casos em segundo foi a região Centro Oeste com (10) casos e em terceiro lugar foi as regiões Nordeste e Sul com (5) casos notificados, totalizando com 37 notificações nas 5 regiões.

Em 2017 a maior região foi a Sudeste com (26) casos em segundo lugar foi a região Nordeste com (8) casos e em terceiro lugar foi a região Norte com (6) casos notificados totalizando com 50 notificações nas 5 regiões, em 2018 a maior região foi a Sudeste com (20) casos, em segundo lugar foi a região Nordeste com (14) casos e em terceiro lugar foi a região Sul com (11) casos notificados totalizando com 57 notificações nas 5 regiões, em 2019 a maior região foi a Sudeste com (20) casos em segundo as regiões Norte e Nordeste com (10) casos e em terceiro lugar as regiões Sul e Centro Oeste com (9) casos notificados totalizando com 58 notificações nas 5 regiões, no ano de 2020 a maior região foi a Sudeste com (24) casos em segundo lugar foi a região Sul com (10) casos e em terceiro lugar foi a região Nordeste com (6) casos notificados totalizando com 49 notificações nas 5 regiões.

Em 2021, a maior região foi Sudeste com (28) casos e em segundo lugar foi a região Nordeste com (14) casos e em terceiro lugar foi a região Sul com (5) casos, totalizando com 52 notificações nas 5 regiões. Em 2022, a maior região foi a Sudeste com (26) casos, em segundo lugar foi a região Nordeste com (18) casos e em terceiro lugar foi a região Centro Oeste com (10) casos notificados, totalizando com 62 notificações nas 5 regiões.

Neste período de 2012 a 2022, obteve, ao total desses seguintes anos, 489 notificações de violência sexual por pai.

DISCUSSÃO

A problemática da violência sexual é recorrente em todo o mundo e as vítimas não são específicas de uma faixa etária. A literatura mostra que as sequelas deixadas por este tipo de violência são de ordem física, moral e psicológica. Inclui, entre outros: violência sexual infligida por um parceiro, violência sexual por pessoas que não sejam

parceiros, iniciação sexual forçada, abuso sexual na infância, assédio sexual e violência em escolas e locais de trabalho, e violência sexual contra homens e mulheres e crianças (RODRIGUES et al. 2021).

Pesquisa realizada por Santos et al. (2014) objetivou analisar os dados de crianças e adolescentes vítimas das formas distintas de violência, registrados no Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes/VIVA/MS, de Feira de Santana, Bahia, Brasil, utilizando-se de registros desde a implantação do Sistema VIVA no município (01/2009 a 01/2011), cujas análises buscaram associações entre características das violências e perfis de vítimas e agressores. Os autores mostraram que a violência sexual ocorreu com maior proporção no sexo feminino. Nas faixas da infância, 55,5% das ocorrências foram ao nível domiciliar, sendo mais frequentemente perpetradas por conhecidos e familiares.

Estudo retrospectivo de abordagem quantitativa de caráter exploratório-descritivo foi realizado em Caxias, Maranhão, em 2015, utilizando-se Fichas de Notificação de Violência Interpessoal/Autoprovocada da Vigilância Epidemiológica Municipal e relatórios de casos de violência infantojuvenil do Conselho Tutelar Municipal (OLIVEIRA et al. 2021).

Esta investigação mostra que a violência contra a criança e o adolescente tem sido apontada como um desafio a ser enfrentado pela saúde pública em razão dos impactos de ordem física, emocional e intelectual sobre as vítimas, cujos efeitos podem se estender para o resto da vida.

A negligência foi o tipo de violência predominantemente perpetrada contra crianças e adolescentes, correspondendo a 59,5% no período do estudo. É necessária a implementação de ações e políticas públicas a fim de reduzir esse agravo (OLIVEIRA et al. 2021).

Acerca disso, foi demonstrado que a efetividade do Complexo de Escuta Protegida em face dos casos atendidos e do relato de como se procedem aos atendimentos direcionados tanto para as vítimas, quanto para os familiares, amigos e parentes (XAVIER et al. 2022). Os profissionais da Enfermagem podem contribuir junto às vítimas de violência sexual.

Silva et al. (2023) relatam que o profissional de enfermagem, que se encontra na linha de frente no atendimento aos pacientes na emergência, além das atribuições específicas para preservar a vida e reduzir sequelas, deve colaborar com a preservação dos vestígios presentes na vítima, no possível agressor.

Na área da saúde, estão sendo desenvolvidos programas de formação destinados a aprimorar as habilidades dos enfermeiros em detectar, denunciar e avaliar abusos. Estudos realizados com profissionais de enfermagem mostram que a taxa autor referida de abuso como causa de lesões pode melhorar de 7,5% para 30% quando a mulher é atendida por enfermeiras com formação na matéria (PIRES, 2017).

Sob esse aspecto, apreende-se que a violência sexual nem sempre deixa marcas físicas visíveis, se impera o silêncio. Tal assertiva é semelhante à pesquisa realizada em outro cenário, no qual se detectou que a violência física esteve presente em poucos casos de violência sexual, reafirmando que, em sua maioria, a violência sexual dá-se pela grave ameaça, pela violência presumida e pelo poder de coação e/ou sedução do agressor (PIRES, 2017).

Há que se ressaltar que os efeitos psicológicos, advindos do abuso sexual, podem ser devastadores, e os problemas decorrentes desse tipo de violência persistem na vida adulta. Fica claro que esse é um fenômeno universal que atinge todas as idades, classes sociais, etnias, religiões e culturas. É comprovado também que os que passaram por este trauma, ou seja, abusados sexualmente, frequentemente repetem o ciclo de vitimização, perpetrando o abuso sexual Intergeracional com seus próprios filhos ou com outros membros da família ou fora dela (CIUFFO et al. 2014).

Estudo realizado por Francisco et al. (2024) junto a um grupo de enfermeiras demonstrou que as mesmas têm conhecimento acerca do tratamento e do manejo dos casos de violência sexual e ressaltaram algumas necessidades, como boa observação e percepção da vítima, principalmente das informações não verbais; encaminhamento das mulheres agredidas para serviços especializados e acompanhamento psicossocial.

No entanto, conforme Rodrigues et al. (2021), a utilização da notificação

compulsória, e a consulta à norma técnica de prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes, do Ministério da Saúde, não se evidenciam como rotina, o que é tomado como essencial em estudos da área.

Infere-se que o Boletim de Ocorrência e o Laudo do Instituto Médico Legal não são necessários para o atendimento da vítima, porém as mulheres, ou seus representantes legais, devem ser estimuladas a comunicar o fato às autoridades legais, cabendo a elas a decisão. Outro ponto relevante é informar que a consulta ginecológica não substitui o exame de corpo de delito (PIRES, 2017).

Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, constituem um grupo fundamental, não só no cuidado, mas na prevenção, detecção precoce e identificação da violência de gênero. Os profissionais da Enfermagem intervêm na detecção de sinalização e no acolhimento e abrigo das vítimas, sendo peça fundamental no acompanhamento do processo, no aconselhamento e apoio psicológico, na garantia da continuidade do cuidado e como pessoa de referência, próxima e acessível às mulheres durante todo o processo (SILVA et al. 2021).

Rodrigues et al. (2021) afirmam que o enfermeiro no atendimento à criança e adolescente vítimas de violência sexual deve auxiliar no combate a este crime, somada às competências e habilidades específicas que lhes são atribuídas, a capacidade de estar inserido em uma equipe multiprofissional e de intervir estrategicamente no que diz respeito à promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos, consequentemente, o faz assumir um dever social, ético e humanístico.

CONCLUSÃO

O profissional de enfermagem tem um papel importantíssimo nesse acolhimento à vítima de violência sexual, são a base para acompanhar, reabilitar e tratar os danos à saúde com respeito e sigilo. Informando todos os seus direitos e executando um cuidado exclusivo da enfermagem durante todo o processo de

assistência com essa paciente. O impacto causado nas vítimas gera traumas de ordem psicológica, fisiológica e social.

Contudo, é importante ressaltar que o aumento dos casos de violência sexual se intensificou ao longo dos últimos 10 anos em todas as instâncias, como regiões e gênero atingidos, levantando uma preocupação na esfera da saúde, onde a vítima procura o serviço de saúde não apenas para aplicar o protocolo, mas para receber o atendimento digno e respeitoso. Visando o acolhimento para não ser submetida novamente, cabe a nós, como responsáveis pelo bem-estar do paciente, nos dispor da verdadeira busca por qualidade na assistência.

Visando todos os fatos ocorridos, pode-se destacar a região que tem o maior índice de casos nas tabelas de violência sexual apresentadas. Mortalidade, abusos sexuais e estupros, destacam-se a região Sudeste como a principal região com alto índice de crimes notificados. As vítimas mais violentadas, segundo ao Ministério da saúde, foram as do sexo feminino, o maior agente causador desses casos notificados foi violência sexual praticada pelo pai.

A realização deste estudo possibilitou uma análise de como o profissional de enfermagem necessita ter um preparo para cuidar das vítimas de violência sexual. Visto que, aumenta gradativamente o número de casos e diariamente chegam aos serviços da saúde, mulheres, homens, idosos e crianças enfrentam tal situação. Assim, entende-se que o papel do profissional na área da enfermagem, precisa ser executado com segurança, dignidade, cidadania e humanização.

REFERÊNCIAS

BATALHA, Gabriel Fernandes; ALVES, Denise Alves; DUARTE, Jeremias Costa NETO, Aldenir Silva Martins; SOUSA, Clíce Pimentel Cunha de; QUEIROZ, Patrícia Lima. **A violência sexual contra crianças e adolescentes: atuação do enfermeiro em sua prática profissional**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2023.

BRASIL. **Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340/2006**. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

BRASIL. **PL 3105/2021 Inteiro teor. Projeto de Lei**. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2298028#:~:text=PL%203105%2F2021%20Inteiro%20teor,Projeto%20de%20Lei&text=Inser e%20a%20atividade%20de%20profissionais,Lei%20n%C2%BA%2012.845%20de%2023> Acesso em 12 mai. 2024.

CIUFFO, Lia Leão; DEUSDARÁ, Benedita Maria Rêgo; TOCANTINS, Florence Romijn Rodrigues. Interdisciplinary action of nurses to children with suspected sexual abuse. **Investigación y educación en enfermería**, 2014-04, Vol.32 (1), p.113-118. COFEN. **Resolução COFEN Nº 564/2017**. Disponível em < <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>> Acesso em 12 mai. 2024.

COSTA, Christina Souto Cavalcante et al. **Assistência de enfermagem em crianças que sofreram abuso sexual**. Faculdade Estácio de Sá de Goiás, 2019.

DANTAS, Gustavo da Silva; ALVES, Jardenia Coelho; LIMA, Ruth Juliana Alves; LIMA, Ronaldo Nunes. **O papel da enfermagem frente à violência sexual contra a mulher**. ReBIS [Internet]. 2020; 2(3):38-43.

FRANCISCO, Esther Stange; OLIVEIRA, João Paulo Pedroso de; WEIZEMANN Luana Patricia; KARAS, Gabriella Perotoni; CHEFFER, Maycon Hoffmann. **Assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica na atenção primária: reconhecimento, acolhimento e manejo**. Scientific Electronic Archives, 17(3), 2024. <https://doi.org/10.36560/17320241883>.

GIL, Antonio Carlos: **como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, 4 ed. Atlas 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SINAN-Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Violência Interpessoal/Autoprovocada**. 2024. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovocada>. Acesso em: abril. 2024.

MOHER, D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. (2015) Grupo PRISMA. **Itens de**

relatórios para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA. Epidemiol. Serv. Saúde, 335 Brasília, 24(2): abr-jun 2015. Disponível em: <www.prisma-statement.org>. Acesso em: maio. 2024.

OLIVEIRA, Thaise dos Reis Cruz; CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; PEREIRA, Beatriz Mourão; OLIVEIRA, Tatyane Maria Pereira de; MOURA, Leônidas Reis Pinheiro Moura; CÂMARA, Joseneide Teixeira. **Violência infanto-juvenil: uma análise das notificações no período de 2013 a 2014.** R. pesq.: cuid. fundam. online 2021 jan/dez 13: 391-396.

PASINATO, Wânia. **Dez anos de Lei Maria da Penha.** SUR 24 - v.13 n.24 • 155 – 163, 2016.

PIRES, Adriana Costa. **Papel do enfermeiro frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes.** 2017. 21 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

RODRIGUES, Jessika Bruna de Souza; LIMA FILHA, Lucineide Rodrigues de; COSTA, Yanca Seixas da; SANTOS, Jeosafá de Souza Santos; SILVA, Michael Ramos da; BRANDÃO, Martulon Araújo; SANTOS, Lorena Vitória Silva; SOUZA, Vanda Corrêa de; CABO VERDE, Joianny Santana; LOPES, Graciana de Sousa. **Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, REAS/EJCH Vol.13(2) 5801, 2021 <https://doi.org/10.25248/reas.e5801.2021>.

SANTOS, Souza, Camila dos; OLIVEIRA, Maria Conceição; ASSIS, Simone; Musse; OLIVEIRA, Jamilly de Sobrinho; NASCIMENTO, Carlito; REIS, Amaral, Magali. **Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes/VIVA e a notificação da violência infanto-juvenil, no Sistema Único de Saúde/SUS de Feira de Santana-Bahia, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 2014-03, Vol.19 (3), p.773.

SILVA, Ana Clara; SOARES, Rafick; PÚBLIO, Carlos Alberto Maciel. **Políticas públicas de enfrentamento da violência sexual infanto-juvenil: uma análise a partir do complexo de escuta protegida de Vitória da Conquista – BA.** Revista Foco, 2023-12, Vol.16 (12), p.e3804.

SILVA, Lygia Maria Pereira da; FERRIANIL, Maria das Graças de Carvalho; SILVA, Marta Angélica Iossi. **Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes.** Rev Bras Enferm, Brasília 2021 set-out; 64(5): 919-24.

XAVIER, Rute; FERREIRA, Carlos Adriano Alves; SÁ, Guilherme Guarino de Moura; SOUTO, Rafaella Queiroga; BARROS, Lívia Moreira; GALINDO-NETO, Nelson Miguel. **Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência: revisão de escopo.** Revista latino-americana de enfermagem, 2022, Vol.30.